

AUDIODESCRIÇÃO COMO RECURSO INCLUSIVO PARA DEFICIÊNCIAS NÃO VISUAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniele Siqueira Veras ¹
Nalfran Modesto Benvinda ²

INTRODUÇÃO

A Audiodescrição (AD), tradicionalmente reconhecida como um recurso de acessibilidade comunicacional destinado a pessoas com deficiência visual, tem ganhado espaço e despertado o interesse em seu potencial como ferramenta inclusiva para um espectro mais amplo de deficiências. Definida por Motta (2016) como a atividade de mediação linguística que transforma o visual em verbal, é uma modalidade de tradução intersemiótica que amplia as possibilidades de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão social e escolar. Embora originalmente focada em garantir o acesso a produtos culturais e midiáticos, como filmes e exposições, sua aplicação tem se expandido, revelando um promissor papel no contexto pedagógico e educacional.

Este trabalho apresenta uma revisão de literatura que se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre o uso da AD para públicos que não são o seu foco inicial, como indivíduos com deficiência intelectual, dificuldades de aprendizagem e surdos. Ao explorar seu potencial em deficiências não visuais, implicitamente se destaca a relevância de se buscar e aplicar recursos multissensoriais e intermodais para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação mais equitativa e inclusiva. O objetivo central desta pesquisa foi analisar, a partir de uma revisão bibliográfica sistemática, as possibilidades e os impactos do uso da Audiodescrição junto a indivíduos com deficiências não visuais. Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma seleção e análise de estudos publicados nas bases de dados Periódicos CAPES, SciELO e Google Acadêmico. A busca e seleção resultaram na identificação de quatro estudos que abordam a aplicação da Audiodescrição em contextos de deficiências não visuais ou dificuldades de aprendizagem. Os resultados demonstram que, embora incipiente, há um reconhecimento da AD como um potencial mediador pedagógico capaz

¹ Professora, Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, daniele.veras@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Filosofia e Professor do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, nalfran@uneal.edu.br.



Assim, esta pesquisa reafirma a Audiodescrição como um recurso de acessibilidade com potencialidade para transcender a barreira da deficiência visual. Os achados desta revisão sugerem que a AD pode ser uma estratégia pedagógica válida e multifuncional, oferecendo uma via adicional e estruturada de acesso à informação visual e de desenvolvimento cognitivo para pessoas com diferentes necessidades educacionais.

O presente estudo utilizou a Revisão Integrativa da literatura como abordagem metodológica, a escolha se justifica por ser um método robusto que permite a síntese do conhecimento produzido sobre o tema em diferentes fontes e delineamentos, contribuindo para a construção de uma análise abrangente e aprofundada das possibilidades e impactos da Audiodescrição (AD) em deficiências não visuais (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A pesquisa seguiu as etapas cruciais de uma Revisão Integrativa, iniciando pelo estabelecimento do tema e da questão norteadora, que buscou explorar as contribuições da AD para indivíduos com deficiências não visuais. Em seguida, procedeu-se à definição dos critérios de inclusão e exclusão e à coleta de dados, partindo então para a seleção de múltiplas bases de dados (Periódicos CAPES, SciELO e Google Acadêmico) visando garantir a amplitude e a diversidade do material coletado.

Para a busca, utilizou-se a combinação dos descritores "audiodescrição", "educação" e "formação docente", a fim de focar na aplicação pedagógica e comunicacional do recurso. Foram incluídos artigos completos publicados em periódicos, redigidos em Língua Portuguesa e, fundamentalmente, que discutissem a AD como ferramenta pedagógica ou comunicacional para públicos diversos, além do público com deficiência visual, sendo excluídos materiais de outras naturezas e idiomas.

Após a coleta e triagem, que resultou na seleção dos quatro estudos, iniciou-se a análise crítica dos estudos incluídos, onde os artigos foram lidos na íntegra para extração das informações relevantes, como objetivos, metodologia, público-alvo e os resultados sobre o impacto da AD.

Por fim, a etapa de interpretação e síntese dos resultados possibilitou a comparação dos dados e a elaboração da síntese conclusiva do trabalho. Essa abordagem metodológica permitiu a identificação e a análise do estado da arte sobre o uso da AD



para deficiências não visuais, fornecendo subsídios sólidos para as discussões propostas no presente

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 4 estudos que contemplam o objetivo do estudo e atendem aos critério de inclusão estabelecidos. Embora a quantidade de estudos seja limitada em comparação com a Audiodescrição para a deficiência visual, os resultados encontrados já trazem referências importantes. No quadro a seguir, estão expostos as informações básicas de cada estudo encontrado:

Autoria	Título	Ano	Objetivo
Azevedo, T.L.	Uso da audiodescrição no brincar de uma criança com de Down na educação infantil.	2019	Analisar o uso da Audiodescrição (AD) no brincar da criança com Síndrome de Down.
Carneiro, B. C.	Audiodescrição para as pessoas com deficiência intelectual.	2020	Identificar os elementos que devem conter num roteiro de Audiodescrição adaptado para o público com deficiência intelectual, por meio de uma pesquisa de recepção.
Ribeiro, E; Lima, F.	Contribuições da áudio-descrição para a aprendizagem de educandos surdos.	2012	Investigar as contribuições da Audiodescrição (AD) como recurso para a aprendizagem de educandos surdos, explorando como a descrição de elementos visuais (imagens, contexto, expressões) pode auxiliar na compreensão e na relação destes estudantes com a informação escrita e imagética, complementando a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
Pavão, A; Pavão, S.	Audiodescrição na intervenção pedagógica das dificuldades de aprendizagem.	2020	Discutir a aplicação da Audiodescrição (AD) como um recurso potencial na intervenção pedagógica das dificuldades de aprendizagem.

Quadro 1: Informações sobre os estudos encontrados (Autores, 2025).



Para Carneiro (2020) as pessoas com deficiência intelectual, um roteiro de AD mais interpretativo seria indicado, uma vez que esse público tende a esquecer facilmente informações e a dispersar em momentos de concentração.

O estudo de Azevedo et al (2019) apresenta, que a Audiodescrição pode auxiliar de forma positiva na superação de barreiras e inclusão no âmbito escolar no caso de uma criança com Síndrome de Down, pois se mostrou muito eficaz na estimulação da atenção e compreensão das brincadeiras. Além disso, ao demonstrar maior compreensão da brincadeira, a criança passa a sentir mais interesse em participar das atividades lúdicas, podendo ser um incentivo para que esta interaja com os outros colegas de sala. Dessa forma, a audiodescrição demonstrou ser um recurso que pode estimular a socialização infantil de alunos com deficiência.

Ribeiro e Lima (2012) em sua pesquisa usando a Audiodescrição de imagens em livros didáticos, perceberam que a provisão da Audiodescrição em Libras beneficia o aluno surdo ampliando-lhe o conhecimento do conteúdo proporcionando-lhe a aquisição de novos vocábulos, tanto na Língua Brasileira de Sinais quanto no Português.

Embora não se trate de um estudo com deficiências não-visuais, a pesquisa de Pavão e Pavão (2019) traz o estudo sobre a AD na intervenção pedagógica das dificuldades de aprendizagem, contemplando que a é imprescindível a formação de audiodescritores para atender à demanda no campo da educação e em outros contextos sociais, além da formação do professor para utilizar e compreender os inúmeros benefícios que recursos audiodescritos trazem às pessoas com dificuldades de aprendizagem.

Os quatro estudos identificados por meio da revisão integrativa permitem analisar as possibilidades e os impactos do uso da Audiodescrição (AD) junto a sujeitos com deficiências não visuais, cumprindo o objetivo central desta pesquisa. A discussão geral dos resultados converge para o reconhecimento da AD como um recurso pedagógico multissensorial com potencial para transcender seu uso original, atuando como um mediador cognitivo e comunicacional em diversos contextos de inclusão.

O primeiro ponto de convergência é o papel da AD em estruturar a informação visual e espacial para públicos que, embora vejam, podem ter dificuldades em processar, interpretar ou atribuir significado a esses estímulos. Para crianças com Síndrome de Down (AZEVEDO, 2019) e indivíduos com deficiência intelectual (CARNEIRO, 2020), a AD funciona como uma ponte entre o objeto e o conceito. Ao traduzir imagens em palavras de forma sequencial e detalhada, a AD facilita a formação de conceitos, a nomeação de objetos e a compreensão da relação entre as partes e o todo em contextos de



brincadeira ou aprendizagem. Isso potencializa o desenvolvimento da atenção compartilhada e da estruturação do pensamento (AZEVEDO, 2019). No caso das dificuldades de aprendizagem (PAVÃO e PAVÃO, 2020), a descrição verbalizada de elementos visuais complexos pode auxiliar na focagem da atenção e na organização de ideias, reduzindo a sobrecarga cognitiva e apoiando o processo de alfabetização e interpretação textual e imagética, portanto a AD, aqui, age como uma estratégia de reforço que complementa a instrução visual e escrita.

Além disso, o estudo de RIBEIRO e LIMA (2012) sobre educandos surdos usuários da LIBRAS ressalta a importância da AD como um recurso intermodal. Embora a deficiência auditiva não afete a visão diretamente, a AD, quando utilizada em conjunto com a interpretação em LIBRAS, pode oferecer um detalhamento contextual que enriquece a compreensão de cenas complexas, expressões faciais de personagens ou a ambientação, que nem sempre são plenamente transmitidas apenas pela janela de LIBRAS ou exigem uma rápida captação visual. Neste contexto, a AD é vista como um complemento comunicacional que assegura a plena acessibilidade ao conteúdo cinematográfico ou educativo.

A análise conjunta dos achados reforça a ideia de que a Audiodescrição não deve ser vista apenas como uma técnica de acessibilidade para cegos, mas sim como uma metodologia pedagógica que utiliza a descrição verbal para mediar a aprendizagem e promover a equidade no acesso à informação. Os impactos positivos observados em indivíduos com Síndrome de Down, deficiência intelectual, surdez e dificuldades de aprendizagem demonstram que a AD é uma estratégia multifuncional que auxilia no desenvolvimento cognitivo, na estruturação do pensamento e na melhoria da compreensão textual e visual, independentemente da natureza da deficiência ou dificuldade do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Audiodescrição (AD), embora concebida originalmente como recurso de acessibilidade para pessoas com deficiência visual, demonstra um potencial inclusivo notório e expandido, conforme evidenciado pela presente revisão. Os estudos analisados reforçam que o benefício da AD transcende a superação da barreira visual, pois a sua capacidade de detalhar e estruturar verbalmente os aspectos dos objetos e cenas favorece processos essenciais de aprendizagem em diversos públicos.



Ao ser adaptada às necessidades específicas de indivíduos com deficiência intelectual, Síndrome de Down, surdos ou dificuldades de aprendizagem, a AD pode favorecer de maneira significativa a construção de significados, a mediação eficaz de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Essa funcionalidade multifacetada da AD reforça sua importância como uma ferramenta pedagógica válida, ampliando seu potencial inclusivo para além do campo da deficiência visual.

A expansão do uso da Audiodescrição requer o reconhecimento formal do seu valor educacional. Para que esse recurso seja devidamente incorporado, a pesquisa aponta para a necessidade urgente de práticas formativas específicas para professores e profissionais da educação, bem como o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem e regulamentem o uso ampliado da AD em diferentes áreas do ensino e da comunicação.

Palavras-chave: Audiodescrição, TEA, Deficiência Intelectual, Deficiências Múltiplas.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, T. L. Uso da audiodescrição no brincar de uma criança com de Down na educação infantil. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1 – 15, 2019.
- CARNEIRO, B. C. dos S. Audiodescrição para as pessoas com deficiência intelectual. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, v. 10, n. 1, p. 68–79, 2020.
- MOTTA, L. M. V. M. **Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo**. Campinas: Pontes Editores, 2016.
- RIBEIRO, E.N.; LIMA, F.J. Contribuições da áudio-descrição para a aprendizagem de educandos surdos. **RBTV**, v.12, 2012.
- SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
- PAVÃO, A. C. O; PAVÃO, S. M. O. Audiodescrição na intervenção pedagógica das dificuldades de aprendizagem. **Educação e Fronteiras On-Line**, v.10, n.28 p.34-45, 2020.

